

## **Plataformas digitais, repositórios on-line e competências digitais para profissionais da educação na área pública**

**Luis Otoni Meireles Ribeiro<sup>1</sup>**

**Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho<sup>2</sup>**

O que é resiliência? Epistemologicamente, o conceito tem origem no vocabulário nas ciências da natureza, mais especificamente na física, correspondendo às propriedades de resistência de um material — ou seja, sua capacidade de retornar ao estado original, após sofrer diferentes pressões. Transposto para as ciências humanas, a palavra “resiliência” traduz de forma clara nossa capacidade, como profissionais da educação, de resistir, sobreviver e reinventar-se em tempos de adversidade. Futuramente os anais da história farão referência ao período pandêmico e depois, aos anos que se seguiram, como um período de adaptação acelerado, de soluções emergenciais e de colaboração entre educadores brasileiros.

Mas é preciso analisar não só as iniciativas pessoais e, porque não dizer heroicas, de capacitação continuada para dar conta das competências digitais necessárias ao Ensino Remoto Emergencial - ERE durante a pandemia do COVID-19. É possível perceber que iniciativas institucionais também fizeram parte do mosaico de ações e estratégias para mitigar os efeitos e sequelas educacionais durante a pandemia.

O presente dossiê temático reúne artigos que abordam algumas iniciativas, estratégias e reflexões que contribuíram para as ações pedagógicas de profissionais da educação no Brasil.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-rio-grandense - luis.otoni@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul-rio-grandense - raymundofilho@ifsul.edu.br

A partir de março de 2020, educadores brasileiros receberam o desafio de repensar suas dinâmicas de sala de aula, transpondo rotinas físicas para espaços digitais, que lhes revelavam facetas desconhecidas de interação e de relação de tempo e espaço.

Independentemente das condições de conectividade, no que tange a qualidade dos equipamentos tecnológicos, de computadores a celulares, da velocidade de acesso à internet a plano de dados; o desafio comum era minimizar os esforços na criação de conteúdos educacionais digitais pelos professores e professoras.

A experiência comum de educadores, iniciantes no desenvolvimento de suas competências digitais, era de que a internet detinha em si uma infinidade de informações, desde conteúdos de qualidade questionável até recursos pedagógicos de excelência (BACICH; MORAN, 2018). Mesmo sem compreender as definições técnicas da Curadoria Digital, os profissionais da educação foram provocados a buscar e selecionar recursos digitais que lhes permitissem desenvolver suas aulas de maneira remota.

O uso de mecanismos de busca populares, como Google, Yahoo e Bing continuam a ter papel preponderante para apoiar os educadores. Contudo, sites educacionais especializados e o desenvolvimento de ações de capacitação continuada permitiram que os docentes descobrissem os repositórios educacionais digitais e o seu potencial como lugar seguro na busca de recursos educacionais confiáveis.

No Brasil existem repositórios públicos que reúnem variada gama de materiais como o Plataforma MEC RED de Recursos Educacionais Digitais, o Portal EduCAPES, o Portal do Professor, o ARES-UNASUS como Acervo de Recursos Educacionais em Saúde, e o Repositório Online ProEDU<sup>3</sup> identificado como Acervo de Recursos Educacionais para Educação Profissional e Tecnológica.

O artigo "Políticas para Repositórios de Recursos Educacionais: uma análise das políticas dos repositórios públicos governamentais" revela que os repositórios de recursos educacionais digitais devem ter suas políticas de uso e suas normativas e regramentos institucionais, claramente estabelecidos, para que educadores e instituições sintam-se

---

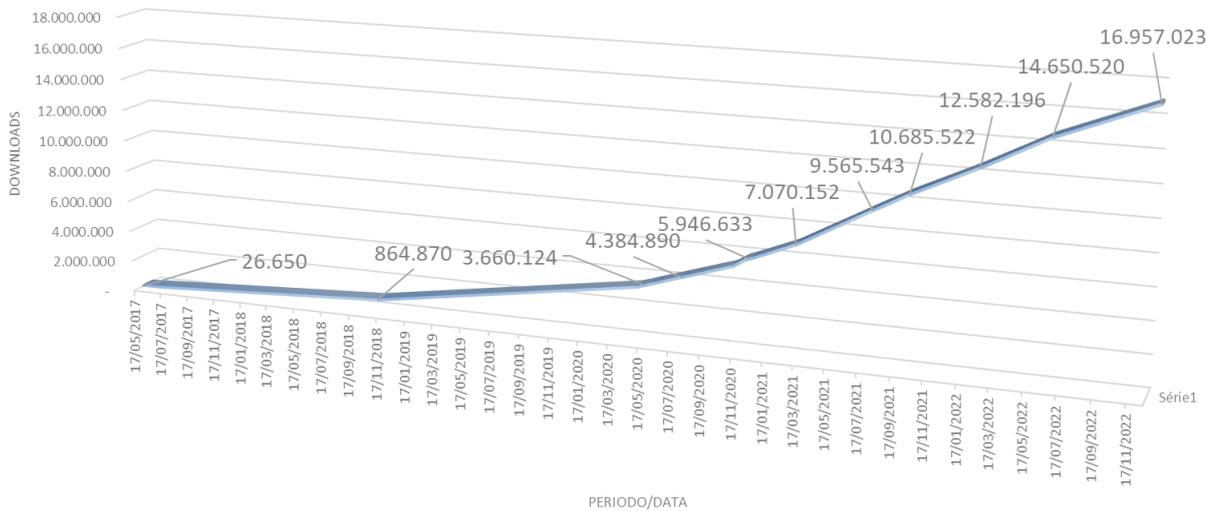
<sup>3</sup> <http://proedu.rnp.br/>

seguros no depósito e cadastramento de recursos educacionais, na certeza do respeito dos direitos autorais envolvidos e na preservação de recursos educacionais desenvolvidos com recursos públicos. Os autores apresentam como o Repositório ProEDU equacionou de forma coerente as orientações, normativas e fluxos de cadastramento para que os gestores educacionais envolvidos no ProEDU, façam uso pleno de suas funcionalidades e compartilhem seus recursos educacionais com educadores e estudantes na rede mundial de computadores, de forma segura e eficaz.

O ProEDU teve um crescimento significativo em número de downloads a partir da suspensão das atividades presenciais ocasionada pela pandemia de Covid-19. Em 4 anos de projeto, de 2016 a 2019, o repositório havia alcançado a marca de aproximadamente 3 milhões de downloads. Ao final de 2020, em 1 ano, o ProEDU batia 6 milhões de downloads de seus Recursos Educacionais. Mais dois anos adiante, encerrando o ano de 2022, o repositório está alcançando a marca de 17 milhões de downloads (Figura 1). A análise do crescimento do número de downloads demonstra o impacto do ProEDU no apoio ao desenvolvimento de atividades educacionais durante o período pandêmico.

Figura 1 - Evolução de downloads Recursos Educacionais do ProEDU entre 2017 e 2022

Evolução do total de downloads dos Recursos Educacionais

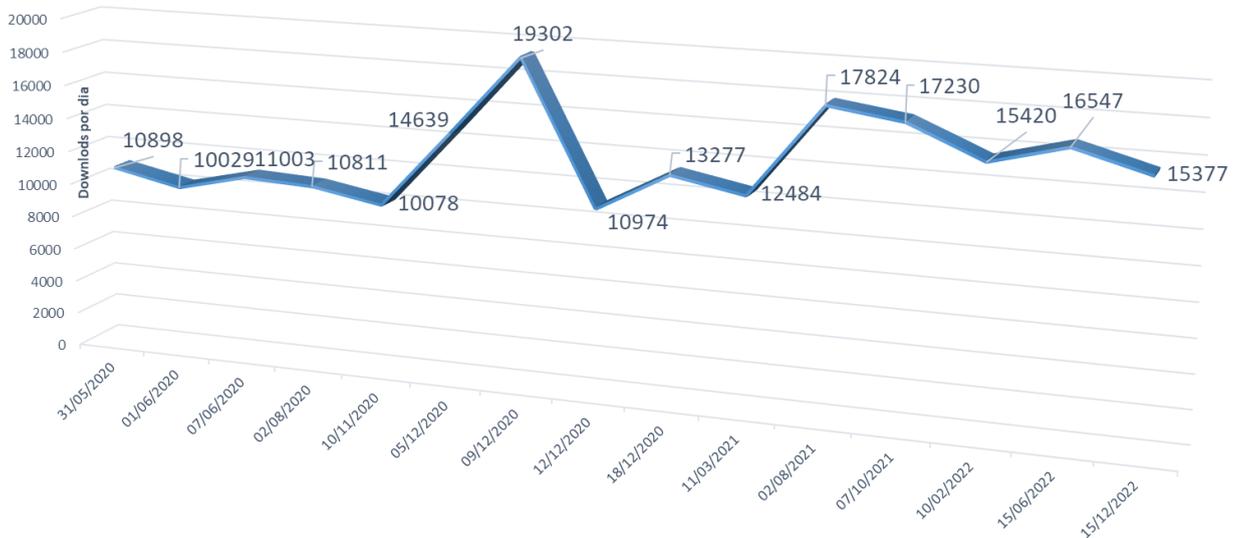


Fonte: Equipe de desenvolvimento do ProEDU (2022).

Nesta mesma onda de incremento de uso, o ProEDU mantém uma média diária de mais de 10 mil downloads diários de seus Recursos Educacionais (Figura 2).

Figura 2 - Média diária de downloads de Recursos Educacionais do ProEDU

Média diária de downloads

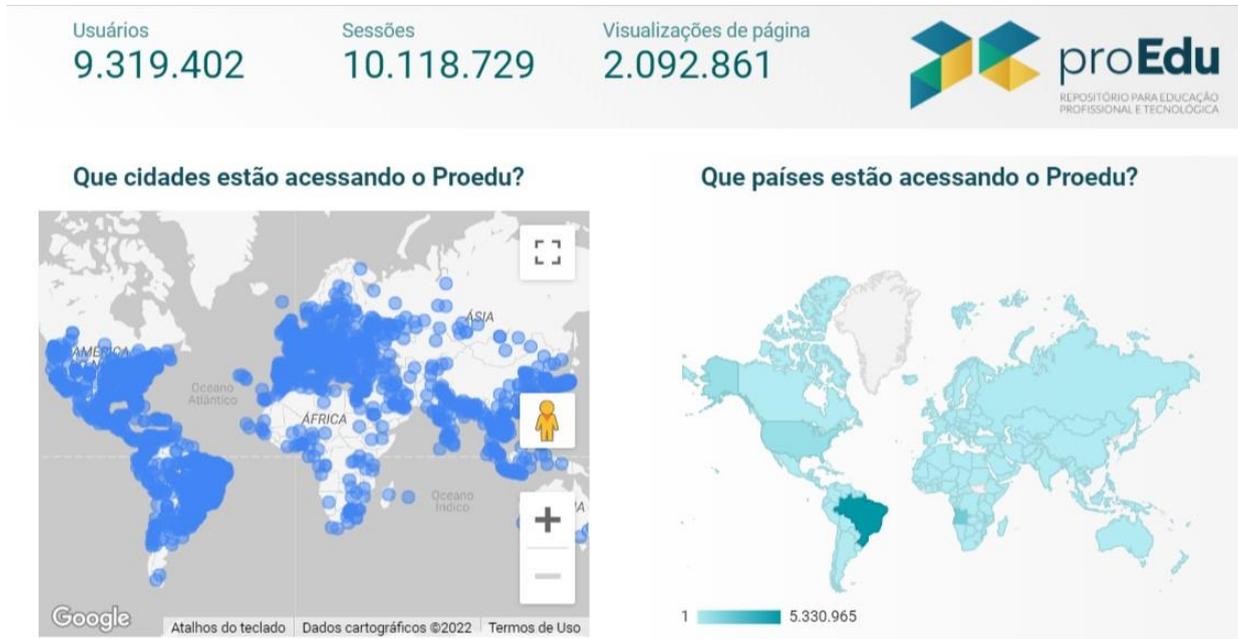


Fonte: Equipe de desenvolvimento do ProEDU (2022).

Apesar de o ProEDU ter sido desenvolvido para atender uma demanda nacional, mais especificamente a necessidade de ter um espaço de referência para depósito e compartilhamento público e gratuito de Recursos Educacionais produzidos para atender as necessidades de formação de servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), o repositório alcançou repercussão internacional.

Hoje o ProEDU tem sido acessado a partir dos 5 continentes. O repositório já foi acessado por 7507 cidades de 202 países ao redor do globo com mais de 9 milhões de usuários, totalizando mais de 10 milhões de sessões de uso do sistema, conforme pode ser visualizado na Figura 3.

Figura 3 - Acessos geolocalizados ao ProEDU



Fonte: Equipe de desenvolvimento do ProEDU (2022).

Estes dados referentes ao ProEDU evidenciam a importância da curadoria e a busca por conteúdos de qualidade disponíveis na Internet.

A curadoria digital de recursos educacionais não garante que os recursos encontrados estejam compartilhados de forma ampla e livre. As políticas de licenciamento de uso podem, na maioria dos casos, garantir que o uso educacional gratuito esteja permitido. Licenças Creative Commons - CC são uma forma comumente usada e que trazem segurança para que o educador utilize estes recursos em suas aulas. Contudo, as necessidades de adaptação dos materiais, a atualização dos dados e a modificação com finalidades educacionais demandam que o material adote uma filosofia de Recurso Educacional Aberto – REA.

O artigo "Estratégias Educacionais para Apropriação de REA: Reflexões Teóricas e Potencialidades" procura demonstrar como os REA podem ser pesquisados, utilizados, remixados, cocriados e compartilhados em repositórios e referatórios online. A pesquisa explora como este processo de reuso, remix e criação colaborativa de REA pode ser uma

alternativa viável dentro do ciclo de formação de professores. A ambiência para uma cultura de remix e criação compartilhada de recursos educacionais digitais auxilia no desenvolvimento de competências educacionais digitais relevantes nos professores em formação.

O desenvolvimento de competências digitais para profissionais da educação requer a compreensão das dimensões envolvidas neste constructo. As iniciativas da UNESCO com a Alfabetização Midiática Informacional – AMI (UNESCO, 2013) e do *Joint Research Center* – JRC com o *framework* DigCompEdu (LUCAS; MOREIRA, 2018) são excelentes exemplos de estudos desenvolvidos de forma colaborativa por pesquisadores de diversos países.

Em nosso país podemos destacar os estudos empreendidos pela MetaRede Global em parceria com a UniRede para o mapeamento das competências digitais dos educadores brasileiros no Ensino Superior. O artigo “DigCompEdu - Um modelo de avaliação de competências digitais de docentes no ensino superior” explicita como foram desenvolvidas as pesquisas, adotando o DigCompEdu como modelo de avaliação, trazendo pistas valiosas para ações de diagnóstico.

Ampliando o olhar das competências digitais para uma escala mundial e com a experiência na Europa, temos o artigo “Competências Digitais Docentes no Ensino Superior. Diagnóstico e possibilidades de Formação”, no qual José António Moreira e Mary Valda Sales nos propõem uma reflexão robusta sobre as competências digitais requeridas para a docência no ensino superior. Imperativo perceber a urgência desta compreensão, pois os desafios da conectividade e docência online em cenários de *blended learning*, revelam-se ainda mais instigantes e convergentes com nossos dias atuais e as gerações futuras que nos aguardarão nos ambientes universitários.

Não só o Ensino Híbrido emerge com potencial de modificar as relações de espaço-tempo na sala de aula, como as Metodologias Ativas ganham também crescente visibilidade no cenário educacional brasileiro. O artigo “A articulação do DigCompEdu e as Metodologias Ativas para a promoção das competências digitais de educadores” procura

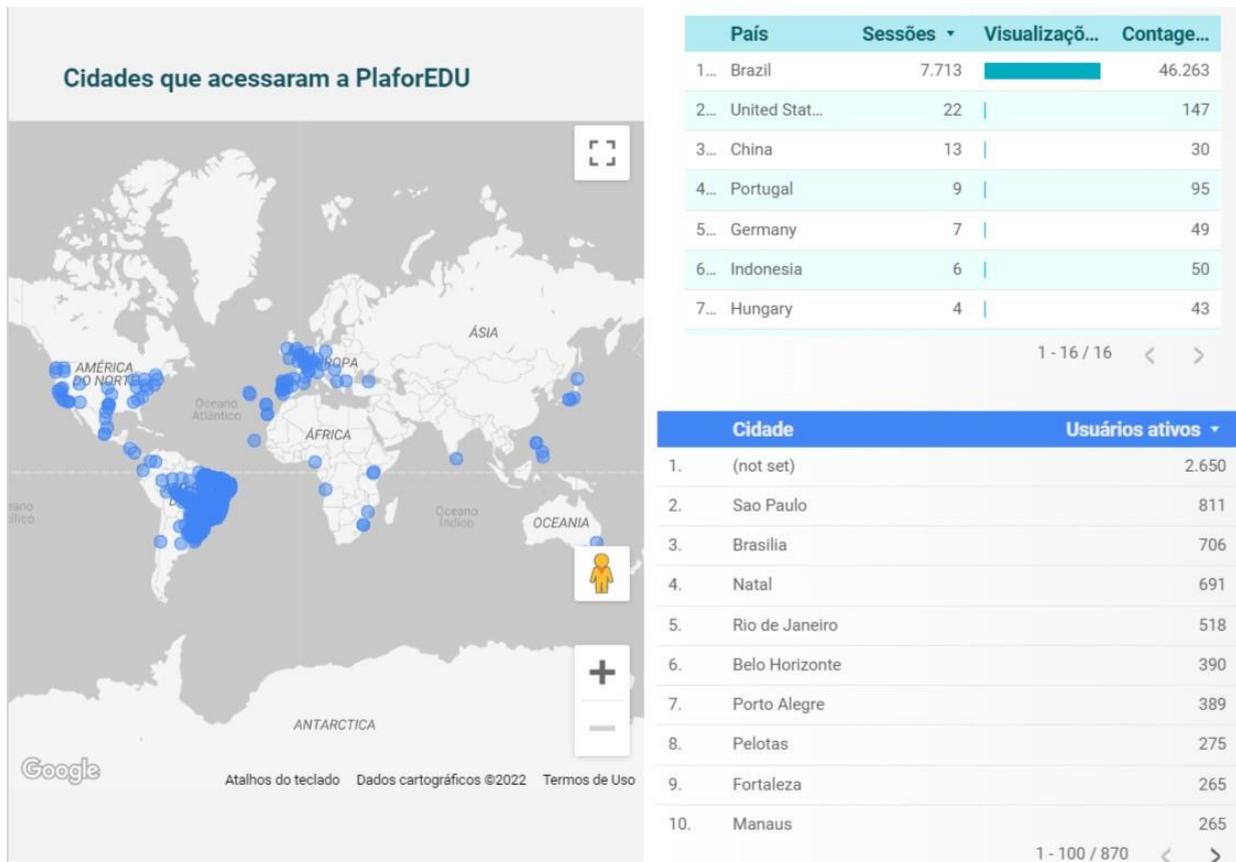
aproximar o terreno teórico-prático das competências digitais de educadores com a implantação de metodologias ativas na sala de aula, trazendo a importância do professor desenvolver competências que lhe permitam construir o seu próprio repertório didático-pedagógico numa sala de aula conectada e convergente com os tempos atuais.

O esforço de compreender as competências digitais de educadores e traçar estratégias de formação inicial e continuada, redundou na produção de centenas de cursos online, em especial, de *Massive Open Online Course* – MOOC, produzidos e utilizados pelas instituições de ensino brasileiras durante os últimos anos. Demanda que aumentou no transcorrer da pandemia do COVID-19 e se prolonga até os dias atuais com a publicação de parâmetros para o Ensino Híbrido pelo Conselho Nacional de Educação – CNE em 2022.

Nesta direção, surgem iniciativas governamentais, como a PlaforEDU, uma Plataforma Digital de Formação continuada onde os servidores podem encontrar capacitações com a finalidade de potencializar sua atuação na Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPT (BRASIL, 2016) (BRASIL, 2022). A mesma estabelece itinerários formativos que reúnem cursos MOOC ofertados pelas instituições públicas brasileiras, visando o desenvolvimento de competências profissionais e digitais específicas (BRASIL, 2019).

Desde o lançamento nacional da plataforma no dia 13 de abril de 2022, conforme os dados de monitoramento de acesso nos relatórios gerenciais da plataforma, foi identificado que a PlaforEDU teve acessos aos seus cursos em mais de 16 países e 870 cidades ao redor do globo (Figura 4). Desta forma, é possível observar que o projeto beneficiou não somente o público-alvo inicial, mas também um número maior de pessoas interessadas na qualificação profissional a partir das trilhas formativas ofertadas por intermédio de cursos MOOC na plataforma.

Figura 4 – Resumo do acesso dos usuários com informações sobre cidades e países de origem



Fonte: Equipe de desenvolvimento do PlaforEDU (2022)

O artigo “DigCompEdu nas Competências Digitais para Profissionais da Educação da Rede Federal EPCT” explica como o framework DigCompEdu foi adotado para estabelecer as competências digitais dos profissionais da educação da RFEPCT. Na sequência, o artigo “Curadoria de cursos MOOC para a construção de trilhas formativas voltadas para Técnicos Administrativos em Educação na PlaforEDU” demonstra como implementar uma estratégia de curadoria digital de cursos MOOC e sua implementação na Plataforma Digital PlaforEDU.

De maneira geral, a popularização do acesso à internet possibilita a democratização da oferta de cursos online e gratuitos em formato MOOC, por variadas plataformas educacionais brasileiras. Soma-se a este esforço o acesso livre a repositórios

digitais institucionais para o reuso de recursos educacionais e a produção científica nacional.

Positivamente, a capacitação profissional e os processos de educação formal ganharam impulso e capilaridade em nosso país de dimensões continentais. Da mesma forma, a capacitação de dos profissionais da educação foi beneficiada com a diversidade de cursos online desenvolvidos no Brasil de forma descentralizada.

Imbuídos desse espírito de colaboração e alcance das tecnologias educacionais digitais, que convidamos para a leitura desta edição especial do Dossiê da Revista EmRede, com artigos voltados para a implantação de plataformas digitais públicas, repositórios educacionais, competências educacionais e digitais, visibilidade das oportunidades de capacitação e, sobretudo, a força da colaboração em rede de educadores brasileiros.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019**. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento. Brasília: Secretaria Geral/PR, 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9991.htm#art35](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9991.htm#art35). Acesso em: 11 mai. 2022.

\_\_\_\_. **Portaria nº 15/2016, de 11 de maio de 2016**. Institui o Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – PLAFOR, e outras providências. Brasília: SETEC/MEC, 2016. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=40991-portaria-15-2016-setec-12maio-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40991-portaria-15-2016-setec-12maio-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 11 mai. 2022.

\_\_\_\_. **Portaria nº 633/2022, de 7 de novembro de 2022**. Atualiza o Plano de Formação Continuada dos Profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Plafor, institui a Plataforma Digital de Formação Continuada - PlaforEDU, e dá outras providências. Brasília: SETEC/MEC, 2022. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-633-de-7-de-novembro-de-2022-442490593>. Acesso em: 8 dez. 2022.

LUCAS, Margarida; MOREIRA, António. **DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores**. Aveiro: UA, 2018. Disponível em: [https://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu\\_2018.pdf](https://area.dge.mec.pt/download/DigCompEdu_2018.pdf). Acesso em: 14 abr. 2022.

UNESCO, 2013. **Alfabetização midiática e informacional Currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.